

NIVEL DE CONHECIMENTO DE FISIOTERAPIA PÉLVICA NA GESTAÇÃO

LEVEL OF KNOWLEDGE OF PELVIC PHYSIOTHERAPY IN PREGNANCY

Gabriela Lunardi LIMA¹; Julia Gomes de MORAIS², Camilla Maria Prudêncio Pilla TEIXEIRA³

1 *Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – Unimogi e-mail: gabrielalunardi@unimogi.edu.br*

2 *Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – Unimogi E-mail: juliagomes_123@outlook.com*

3 *Mestre em Biotecnologia pela UNAERP e Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo-UNIMOGI. E-mail: profcamilapilla@unimogi.edu.br*

RESUMO

A Fisioterapia pélvica é uma área que atende mulheres no pré parto, durante a gestação e no parto, facilitando assim diretamente no puerpério. Nosso objetivo foi analisar o conhecimento das gestantes e parturientes da maternidade do Hospital Santa Casa da Misericórdia de Mogi Guaçu acerca da atuação da fisioterapia pélvica na gestação, pré e pós parto. Foi aplicado um questionário de caráter qualitativo, contendo perguntas não invasivas sobre adesão ao pré natal, via de parto escolhida, via de internação e preparo para o trabalho de parto, no momento da internação. Participaram no total, 19 mulheres com idades entre 16-42 anos. Constatou-se uma preferência pelo parto cesárea e déficit de entendimento sobre a fisioterapia pélvica, bem como a possibilidade do auxílio do fisioterapeuta durante o trabalho de parto. Todas realizaram acompanhamento pré-natal, porém sem indicação ou prescrição da fisioterapia. Observou-se desta forma defasagens na divulgação, indicação, prescrição e ofertas dessa modalidade, visto que grande parte desses atendimentos se concentram no setor privado, enquanto o setor público conta com longas listas de espera, tornando-se inviável para o período de gestação. Enfatiza-se a importância da popularização e conscientização dos benefícios acerca das terapias pélvicas para todas as gestantes, visando maior acessibilidade e inclusão.

Palavras-chave: Parto; Saúde da mulher; Fisioterapia; Pré-natal; Gestação.

ABSTRACT

Pelvic physiotherapy is an area that assists women before, during pregnancy and during childbirth, thus directly facilitating the postpartum period. Our objective was to analyze the knowledge of pregnant and parturient women at the maternity ward of the Santa Casa da Misericórdia Hospital in Mogi Guaçu about the role of pelvic physiotherapy during pregnancy, before and after childbirth. A qualitative questionnaire was applied, containing non-invasive questions about adherence to prenatal care, chosen route of delivery, route of hospitalization and preparation for labor at the time of hospitalization. A total of 19 women aged between 16 and 42 years participated. A preference for cesarean delivery and a lack of understanding about pelvic physiotherapy were observed, as well as the possibility of assistance from a physiotherapist during labor. All of them underwent prenatal care, but without indication or prescription for physiotherapy. There were therefore gaps in the dissemination, indication, prescription and provision of this modality, since most of these services are concentrated in the private sector, while the public sector has long waiting lists, making it unviable during pregnancy. The importance of popularizing and raising awareness of the benefits of pelvic therapies for all pregnant women is emphasized, aiming at greater accessibility and inclusion.

Keywords: Labour; Woman's Health, Physiotherapy; Prenatal; Gestation.

Recebimento dos originais: 05/01/2025.

Aceitação para publicação: 25/03/2025.

INTRODUÇÃO

Boa parte das mulheres ao vivenciarem as fases da gestação, parto e puerpério deparam-se com sentimentos de medo, insegurança e vulnerabilidade devido a nova e desconhecida realidade que a transformação de uma mulher para mãe proporciona. Apesar de não atuar intrinsecamente nos fatores emocionais, através dos conhecimentos anatomofisiológicos e estudos do processo parturitivo, é possível que o fisioterapeuta realize uma abordagem mais transparente e esclarecida acerca das mudanças, dúvidas, não apenas auxiliando no manejo da dor e técnicas de relaxamento, mas principalmente proporcionando autoconhecimento neste período. Afinal de contas, não existe maior liberdade que o conhecimento, sobretudo sobre o próprio corpo e os processos que o envolvem.

A gestação é um período de muitas transformações na vida da mulher, não apenas emocionais, mas principalmente físicas, e durante o pré-parto é de grande importância que a mesma seja acompanhada por profissionais que auxiliem nesse momento tão único e intenso. Tendo em vista a totalidade de alterações anatômicas e fisiológicas, que ocorrem durante o período gestacional e principalmente no trabalho de parto é possível estimar disfunções musculoesqueléticas resultantes do esforço e sobrecarga do corpo durante a acomodação do feto, fases de pródomos e período expulsivo. “Toda mulher grávida deve aprender como prevenir traumas no assoalho pélvico durante o trabalho de parto e como reabilitar os músculos do assoalho pélvico (MAP) após o parto. O treinamento dos MAP tem resultados promissores na prevenção de disfunções do assoalho pélvico e até mesmo no tratamento em estágios iniciais dessas condições” (Romeikienė, Bartkevičienė, 2021).

A saúde da mulher é uma área da fisioterapia que atende as necessidades da gestante ou tentante no pré- parto, durante toda a gestação e a fim no parto, facilitando assim diretamente no puerpério, evitando disfunções musculares como o prolapso uterino ou a diástase abdominal. Ela pode atuar, fortalecendo o assoalho pélvico, para otimizar e facilitar o trabalho de parto e ensinando também técnicas de respiração que ajudaram nas fases do mesmo, além de promover analgesias através de diferentes abordagens no parto (Oliveira *et al.*, 2021).

Os exercícios fisioterapêuticos são benéficos em todo o período gestacional, principalmente no pré-parto, realizando a preparação física, promovendo aumento da força, resistência, tolerância ao estresse físico e mental e até mesmo alívio da dor (Santos e Barbosa, 2019). Para indução do trabalho de parto é possível realizar caminhadas, esta prática está associada à lei da gravidade e auxilia na abertura do canal. Realiza também o fortalecimento e alongamento dos músculos do assoalho pélvico no pós-parto, diminuindo o risco de lesões e mantendo suas funções íntegras (Santos e Barbosa, 2019).

A assistência fisioterapêutica ajuda ainda a tornar o processo de parturição mais ativo, natural e satisfatório, favorecendo uma vivência positiva na vida social e familiar da parturiente, como mulher e mãe, para isso é recomendado acompanhamento com um fisioterapeuta (Bavaresco *et al.*, 2011). Durante a fase ativa do parto, muitas mulheres sentem-se inseguras com a evolução e desenvolver dos sintomas, neste intuito, é de suma importância a presença de um profissional com pleno conhecimento do desenvolvimento fisiológico do processo parturitivo, bem como técnicas de relaxamento e regulação emocional, considerando sempre a humanização deste momento.

A assistência profissional atual na maioria das vezes é organizada de acordo com necessidades e preferências das instituições e não das parturientes. Ao longo dos anos houve uma mudança para que o modelo biopsicossocial se torne rotineiro e as intervenções levem em

consideração os procedimentos, a qualidade de atenção e o desejo e participação ativa das gestantes no processo visando a prevenção em saúde tanto da mulher quanto do bebê. (Silva *et al.*, 2022)

Apesar das indicações apresentadas pelo médico, pondera-se que a maioria das mulheres deseja o parto vaginal. Contudo, elas são persuadidas, tanto pelos profissionais de saúde quanto pela sociedade, e acabam optando pela cesárea (Silva *et al.*, 2009). As experiências mal-sucedidas em partos anteriores, o medo da dor, a influência cultural e familiar e o desejo em realizar a laqueadura tubária se apresentam como fatores determinantes na escolha desta via de parto (Silva *et al.*, 2009). Com isso, muitas mulheres, mesmo desejando o parto normal no início da gravidez, acabam optando pela cesárea no decorrer da gestação. Entre os fatores que contribuem para essa decisão da mulher, destacam-se também a atuação do profissional no acompanhamento pré-natal, a qualidade das orientações fornecidas e, até mesmo, a ausência ou inconsistência destas referências. (Silva *et al.*, 2009)

Sousa, Leao e Almeida (2018) verificaram em seus estudos que a presença do fisioterapeuta no pré-parto não estava bem difundida, e que poucos centros ou hospitais ofereciam esta modalidade de atendimento. No Brasil, este serviço ocorre apenas em poucos centros médicos que incentivam o parto normal. Já se percebia a necessidade de propagar estas estratégias de assistência melhorando a qualidade de tratamento da gestante e do feto.

Apesar da crescente evidência no assunto, perdura-se, contudo, certa desinformação e resistência à integralidade de assistência, em especial na rede pública, favorecendo a centralização do atendimento no setor privado. Por conseguinte, a pesquisa teve como objetivo quantificar o conhecimento popular dos métodos de auxílio e amparo da saúde da gestante, e quantificar as informações referentes às gestantes e parturientes sobre a fisioterapia pré, peri e pós parto, além da quantificação sobre acessibilidade.

Como objetivo dessa pesquisa, seria de interesse das autoras quantificar o conhecimento da população sobre a fisioterapia pélvica, comparando e observando se existem divergências quanto aos planos de saúde utilizados, se a acessibilidade é maior no setor privado ao setor público, identificar também os fatos que dificultam o acesso das mulheres a fisioterapia pélvica e aos tratamentos completos no pré-natal além do convencional. Proporcionando uma visão integrada dessa mulher, gestante e puérpera, fornecendo apoio e acolhimento mais completo possível, sem diferenciação entre setores públicos e privados. Também seria de grande interesse, conscientizar as mulheres sobre a atuação da fisioterapia pélvica, sobre seus benefícios e sobre os caminhos à acessibilidade dessa terapia, durante a aplicação do questionário.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa transversal de caráter exploratória qualitativa com mulheres de diferentes idades, em internação ou acompanhamento obstétrico no Hospital Santa Casa de Misericórdia em Mogi Guaçu- SP, a aplicação do questionário foi feita em dois dias com 24 dias de intervalo entre eles, com o objetivo de dimensionar tópicos como o conhecimento, acessibilidade e facilidade de integração aos serviços de fisioterapia em saúde da mulher, especialmente em sua atuação como terapia facilitadora do parto natural, considerando as experiências individuais das gestante e parturientes.

Não houveram quaisquer intervenções diretas na exposição ou privacidade das pacientes, visto que as abordagens ocorreram de forma empática e atenciosa, no momento da triagem no pré

parto ou durante o período internação na ala da maternidade. enfatizando a todo momento os termos de proteção e confidencialidade, bem como a não obrigação na participação da mesma e não publicação de pessoais. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido pelos pesquisadores para o participante e entregue para o mesmo ou representante legal (se for o caso) ler e assinar.

Foram entrevistadas 19 mulheres no total, sendo estas gestantes ou puérperas que se apresentavam em situação de internação por intercorrências acerca da gestação, trabalho ou inibição de parto e pós-parto. E excluídas aquelas que não responderem o questionário completo, correspondendo ao número de quatro entrevistadas.

As entrevistas foram curtas e objetivas e incluíram questões sobre dados do estado geral de saúde, bem como sobre o tipo de parto desejado e possíveis complicações, seguido das perguntas relacionadas a fisioterapia pélvica, vide quadro 1:

Quadro 1 – Questionário sobre conhecimento de fisioterapia pélvica

- Você sabe como a fisioterapia atua no pré parto e no parto? () SIM () NÃO
- Você teve ou terá auxílio de uma fisioterapeuta durante o parto? () SIM () NÃO
- Se sim, como teve acesso a essa informação? como conheceu?
- Se não, o que você acha que impediu de ter acesso a isso?
- Você se sente preparada fisicamente para um parto natural? () SIM () NÃO
- Qual a via de parto que escolheu? por quê? () parto natural () parto cesárea
-Você indicaria a fisioterapia em saúde da mulher para uma amiga ou familiar? () SIM () NÃO
-Você sabia que a fisioterapia em saúde da mulher fortalece a musculatura pélvica para otimizar o trabalho de parto? () SIM () NÃO
- Por qual motivo não contratou esse tipo de auxílio para sua preparação pré-parto, e para o parto em si?

Fonte: autoria própria

O estudo foi realizado um após o aceite do Comitê de Ética da UNIMOGI com protocolo: 204.411 cumprindo as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e na Diretriz 12 das Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS/93).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esperávamos obter dados referentes a acessibilidade e oportunidade de acesso das mulheres a fisioterapia pélvica e cuidados na gestação na baixa Mogiana, mais especificamente mulheres admitidas no Hospital Santa Casa da Misericórdia de Mogi Guaçu, apresentando dados específicos de uma instituição filantrópica da região. Também era esperada a conscientização da importância da fisioterapia pélvica e sua atuação como fator otimizador e facilitador do parto em sua recuperação.

Imaginamos também que as mulheres entrevistadas, independente plano que utilizavam, tivessem mais informação acerca da atuação da fisioterapia em saúde da mulher e dos inúmeros benefícios à gestação, mesmo que não tivesse a oportunidade de acesso a essa terapia.

No total, 19 pacientes foram entrevistadas, com idades entre 16 e 42 anos, resultando em uma média de 29,3 anos, os grupos dividiram-se entre 17 puérperas, uma enfrentando o processo de

perda gestacional e 2 gestantes. Apesar do caráter filantrópico do hospital escolhido, a Santa Casa da Misericórdia de Mogi Guaçu também admite pacientes vinculadas à convênios particulares. Dentre as entrevistadas, 15,78% deram entrada através do plano de saúde, enquanto 78,9% foram admitidas pelo SUS (5,25% não se aplicam, pois, a paciente em questão não soube responder (Gráfico 1).

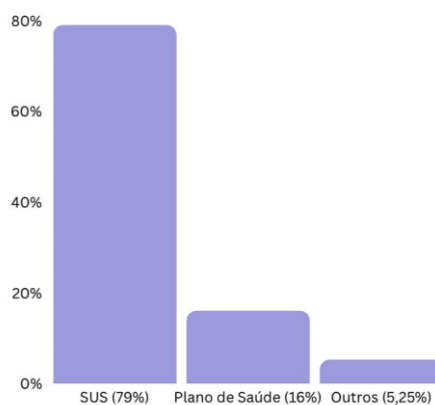


Gráfico 1: Tipos de planos de saúde (público ou privado)

Fonte: autoria própria

Em relação à assiduidade e realização do pré-natal, houve uma adesão de 100% de acompanhamento durante a gestação, indicando interesse das gestantes quanto à saúde e bem estar no desenvolver do período gestacional. Dentro desta totalidade 89,4% realizaram plano de parto enquanto 10,5% optaram por aguardar o desenvolver natural da gestação e sintomas do trabalho de parto, destas, quatro optaram pela preferência no trabalho de parto normal, 12 por parto cesárea e uma paciente escolheu ambas as vias. Neste âmbito indaga-se os motivos da grávida preferência pelo procedimento invasivo. No ato do parto, as porcentagens se apresentaram em 63,2% partos cesárea e 22% partos normais; 10,5% não se aplicaram (gestantes) (Gráfico 2), confirmando e concretizando as escolhas das vias de preferência.

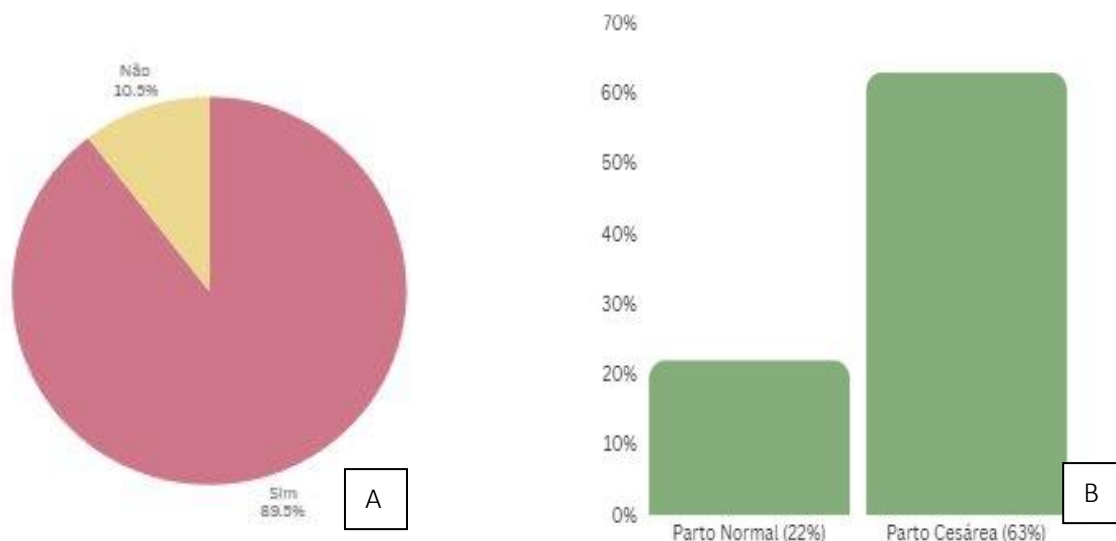


Gráfico 2: A- Plano de parto e B : Opções de parto

Ao realizar as perguntas intrínsecas ao tema, apenas quatro puérperas possuíam entendimento sobre a atuação da fisioterapia pélvica, compreendendo os benefícios das condutas fisioterapêuticas no fortalecimento dos MAP e na otimização do parto normal. As mesmas obtiveram acesso a estas informações através de pesquisas. Por fim, 15 pacientes não apresentaram qualquer ciência ou compreensão acerca desta modalidade terapêutica e acreditam resultar da falta de informação, tornando-se este o maior motivo da não contratação do serviço. Apenas duas puérperas tiveram auxílio de um(a) fisioterapeuta durante o trabalho de parto.

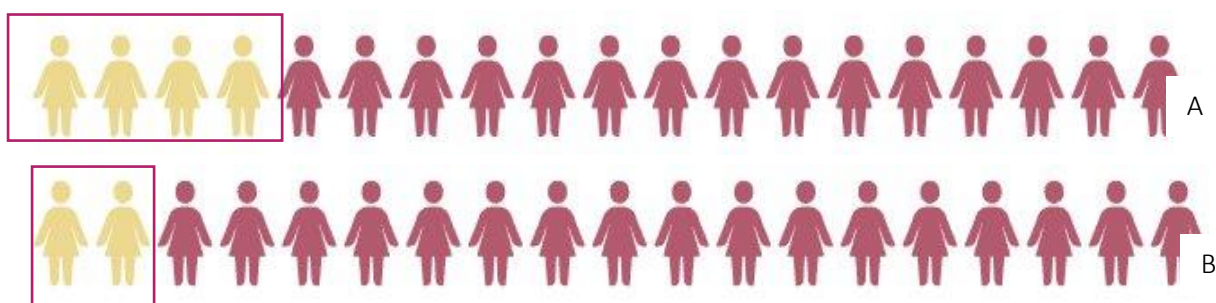


Figura 1: Ilustração sobre conhecimento sobre fisioterapia pélvica (A) e assistência de fisioterapeuta (B)

Ao serem questionadas sobre a preparação emocional, física e mental para o parto, apenas sete das dezenove pacientes consideravam-se preparadas e seguras para a realização de um parto normal.

No decorrer da entrevista, as puérperas que não tinham conhecimento sobre a atuação possibilitaram uma rápida explicação sobre os objetivos e benefícios da fisioterapia pélvica e exercícios dos MAP na gestação, na otimização do parto e no pós-parto, facilitando em sua recuperação, com isso foi possível realizar uma breve conscientização com a população alvo, resultando em 100% de possibilidade de indicação para pacientes que possam vir a necessitar ou

demonstrar interesse na fisioterapia como preparação e recuperação do parto após essa conscientização.

Foi observada também a participação de duas pacientes com idade inferior a 18 anos, fazendo-se necessária a conscientização e divulgação da fisioterapia pélvica em ambientes frequentados por adolescentes e jovens, afim de evitar possíveis complicações anatômicas e fisiológicas previstas em uma gestação na adolescência e menor idade.

Apesar de notória, a desinformação acerca da existência e atuação da Fisioterapia Pélvica pode divergir de acordo com a localidade e populações em questão. O trabalho de Strutz *et al.* (2019) evidencia que embora a grande maioria apresentasse conhecimento sobre a modalidade, poucas realizaram tratamento devido à não oferta na rede pública de saúde, apontado como principal responsável pela escassez de atendimentos.

Segundo a revisão realizada por Duarte *et al.* (2022), faz-se necessário, portanto, superar a fragmentação do cuidado, instituindo Redes de Atenção à Saúde, tendo como comunicadores os centros de atenção básica, de atenção multiprofissional devido à natureza difusa dos fatores determinantes da saúde da gestante, requerendo abordagem ampla da situação. Assim, a gestante se beneficia do atendimento realizado por equipe interdisciplinar desde o primeiro momento. Uma gestante bem informada, orientada, preparada emocionalmente e fisicamente se sente mais segura e confiante para vivenciar toda a beleza do ato de gestar e o início da maternidade.

Ao buscar entender as causas responsáveis pelo déficit informativo a respeito da atuação e importância da fisioterapia pélvica na gestação e puerpério, estimava-se a verificação, reconhecimento e compreensão de fatores influentes, como a disparidade socioeconômica, dentro de um hospital de caráter filantrópico, juntamente com a falta de indicação dos profissionais da primeira linha de atendimento na atenção à saúde da gestante.

No que se refere às puérperas e gestantes que possuíam o conhecimento básico sobre a fisioterapia pélvica, porém não o contrataram por motivos financeiros/falta de indicação para o caso, as ferramentas de pesquisa tiveram papel fundamental na obtenção de informação e dados sobre a modalidade, entretanto, foi comunicada certa difusão das fontes de pesquisa e conteúdo não fidedignos sobre a terapia nos sites e perfis de profissionais que promovem e vendem este serviço, contribuindo para a desinformação e equívocos sobre os benefícios da saúde pélvica.

Ao realizar o plano de parto e escolher uma via de preferência muitas gestantes e puérperas priorizaram o parto cesárea acima do parto normal, acreditamos que a cesárea é a via de parto utilizado onde há risco de vida da mãe ou do recém-nascido, não sendo levada como primeira opção, consideramos que a causa possa ser motivada pela falta de conhecimento sobre a recuperação das estruturas pélvicas após as alterações anatômicas decorridas do parto natural. A crença popular enfatiza que a cirurgia invasiva proporciona uma recuperação mais tranquila e sem intercorrências, essa alegação carrega muita ambiguidade por ser subjetiva e totalmente dependente das particularidades fisiológicas de cada gestante.

Estimava-se, com a aplicação do questionário, realizar o levantamento de dados afim de quantificar e qualificar a defasagem de conhecimento e expor alternativas de intervenções para disseminar o conhecimento e popularizar a prática dessa terapia. Como proposta observamos que a divulgação e conscientização deve ser priorizada nos locais de atendimento em especial da atenção básica de saúde, visto que esta população se classifica como a mais defasada em relação ao acesso à informação e acompanhamento assíduo das consultas do pré-natal, podendo ser realizada através de

campanhas atendimento coletivo para gestantes nas unidades básicas de saúde, panfletos e banners de conscientização contendo informações básicas sobre as propostas e objetivos da fisioterapia pélvica, contando também com um trabalho multiprofissional onde essa indicação venha a ser feita para a gestante através do seu obstetra, ginecologista e pela equipe e enfermagem também, possibilitando o contato com essa mulher durante seu pré-natal, facilitando esse cuidado e facilitando a acessibilidade.

Nos hospitais públicos, a proposta de conscientização pode ser aplicada através da distribuição de panfletos e banners dispostos não apenas nas maternidades, mas nas demais alas de circulação, visando atingir o público jovem e adolescente. Outra forma de conscientização nos hospitais é realizar palestras e rodas de conversa abertas a população onde uma equipe multiprofissional discorre sobre os cuidados plausíveis e necessários durante a gestação.

Nas universidades é fundamental enfatizar a relevância do atendimento fisioterapêutico na manutenção e prevenção da saúde da mulher e da gestante, bem como a propagação de informações de forma abrangente, englobando alunos, profissionais e a população em geral, ofertando palestras, rodas de conversa, panfletos, banners, cursos de extensão e atendimentos gratuitos buscando avaliar e favorecer a vivência da fisioterapia na saúde da mulher, uma vez que a conscientização tem como princípio a cultura do conhecimento, onde acreditamos que essas informações podem chegar sim de forma direta a gestante, mas também de maneira indireta, por um amigo (a),irmão (a),parceiro, possibilitando assim um maior alcance sobre os benefícios e acessibilidades da fisioterapia pélvica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que apesar de todas as puérperas e gestantes realizarem o acompanhamento pré-natal, e em sua grande maioria decidirem por um plano de parto de sua escolha, houve falta de informação sobre o bem estar físico e fortalecimento da musculatura pélvica em todas as etapas da preparação para o parto.

REFERÊNCIAS

- BAVARESCO, Z. G.; SOUZA, O. S. R.; ALMEICA, B.; SABATINO, H. J.; DIAS, M. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. Universidade do Estado de Santa Catarina, *Centro de Ciências da Saúde e do Esporte*, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. Grupo de Parto Alternativo. Jul/2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kfHngdBpNFz7JXNF4fvzdLt/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Depressão pós-parto*. s/d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CASTRO, A. S.; CASTRO, A. C.; MENDONÇA, A. C. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. *Fisioter Pesq.*, v. 19, n. 3, p. 210-214, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502012000300004>. Acesso em: 23 maio 2024.
- DUARTE, P. C.; BARBOSA, C. S. R.; COUTO, G. L.; BARCELOS, C. V.; SANTOS, F. A.; SOUZA, A. K.; ALVES, A. P. D. Percepção das gestantes atendidas na atenção básica à saúde sobre a atuação fisioterapêutica obstétrica. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 134-149, jul./set. 2022. Disponível em: <https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3776>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- NAVAS, A.; CARRASCOSA, M. D. C.; ARTIGUES, C.; ORTAS, S.; PORTELLS, E.; SOLER, A.; YANEZ, A. M.; BENNASAR- VENEY, M.; LEIVA, A. Effectiveness of Moderate-Intensity Aerobic Water Exercise during Pregnancy on Quality of Life and Postpartum Depression: A Multi-Center, Randomized Controlled Trial. *J Clin Med.*, v. 10, n. 11, p. 2432, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm10112432>. Acesso em: 23 maio 2024.

- OLIVEIRA, J. G.; MENDES, J. M.; SANTANA, Z. P.; OLIVEIRA, M. A. S. O.; ARAÚJO, L. M. A atuação do fisioterapeuta no pré-parto, parto e pós-parto: uma revisão integrativa. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, v. 2, 2021. Recuperado de: <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10875>. Acesso em: 15 maio 2024.
- ROMEIKIENE, K. E.; BARTKECIENE, D. Pelvic-Floor Dysfunction Prevention in Prepartum and Postpartum Periods. *Medicina (Kaunas)*, v. 57, n. 4, p. 387, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina57040387>. Acesso em: 13 maio 2024.
- SANTOS, C. L.; BORTOLI, C. F. C.; PRATES, L. A.; GUIMARÃES, K. B.; MASSAFERA, G. I.; BISOGNIN, P. Preparo e percepções das gestantes sobre as vias de parto. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19283/pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- SANTOS, L. S.; BARBOSA, S. A. C. Intervenção fisioterapêutica na gestação e no parto de mulheres que realizam o pré-natal em unidade básica de saúde. 2019. 60 f. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) – Unisalesiano, Lins, 2019. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/62941.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- SILVA, R. E. T.; GOMES, M. N. P.; MOURA, C. W. Q.; LIMA, M. O. A intervenção fisioterapêutica durante o trabalho de parto. In: *Anais da V Jornada da Fisioterapia da Faculdade Uninta Itapipoca: Novos campos de atuação da promoção da saúde à reabilitação*. Anais... Itapipoca (CE) Faculdade Uninta Itapipoca, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/v-jornada-de-fisioterapia-268531/560561-A-INTERVENCAO-FISIOTERAPEUTICA-DURANTE-O-TRABALHO-DE-PARTO>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- SOUZA, S. R.; LEÃO, I. M. M.; ALMEIDA, L. A. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? *Scire Salutis*, v. 8, n. 2, p. 104-114, 2018. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2018.002.0011>.
- STRUTZ, K. R.; UBER, M.; AZZI, B. V.; NUNES, C. F. E.; LATORRE, S. F. G. Conhecimento de gestantes sobre a fisioterapia pélvica. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, Santa Cruz do Sul, 2019. Disponível em: <https://perineo.net/pub/strutz2020.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- SILVA, J. P.; LIMA, F. M.; OLIVEIRA, R. A. Fatores socioculturais na escolha do tipo de parto. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 6, p. 1123-1135, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Yrxgq9M5zj6xx8gqj9n7p/?lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2024.